

AUDITORIA EM ÉPOCAS DE CRISE: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA CRISE PANDÊMICA SARS-COV-2 NA QUALIDADE DA AUDITORIA

AUDITING IN TIMES OF CRISIS: A STUDY OF THE EFFECTS OF THE SARS-COV-2 PANDEMIC CRISIS ON AUDIT QUALITY

O artigo foi aprovado e apresentado no XVIII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA), realizado em Lisboa/Portugal, de 14 a 15 de outubro de 2021

RESUMO

Tendo em vista o impacto da SARS-CoV-2 na economia mundial, este trabalho objetiva compreender a influência da crise na qualidade da auditoria das empresas brasileiras listadas na B3. Para uma amostra de 268 empresas, foram obtidos os dados contábeis dos três primeiros trimestres de 2019 e 2020, necessários para se medir a qualidade da auditoria. Para a comparação dos resultados, empregaram-se testes de média e regressão com dados em painel. Os resultados do teste de média indicam que a crise pandêmica SARS-CoV-2 impactou negativamente na qualidade da auditoria, e este resultado foi corroborado pela regressão com dados em painel. A partir do resultado encontrado, é possível inferir um prejuízo na qualidade das informações contábeis e, conseqüentemente, na qualidade da auditoria, especificamente durante a crise de SARS-CoV-2, não refutando a hipótese de pesquisa estabelecida. O achado sugere que os gestores podem estar propensos à manipulação de seus resultados, principalmente por se tratar de um momento mundial instável e a evidenciação de seus resultados pode ocasionar impacto no mercado financeiro. A pesquisa pode contribuir com a literatura, no papel de consolidar os efeitos de eventos adversos nos estudos relacionados à qualidade da auditoria que possibilitam um ganho quanto à qualidade informacional, e, portanto, que podem mitigar a assimetria informacional.

Palavras-chave: Qualidade da auditoria, Crise pandêmica, SARS-CoV-2, Covid-19.

ABSTRACT

Given the impact of SARS-CoV-2 on the world economy, this paper aims to understand the influence of the crisis on the quality of auditing of Brazilian companies listed on B3. For a sample of 268 companies, the accounting data for the first three quarters of 2019 and 2020 necessary to measure the quality of the audit were obtained. To compare the results, we used mean and regression tests with panel data. The mean test results indicate that the SARS-CoV-2 pandemic crisis negatively impacted audit quality, and this result was supported by panel data regression. From the result found, it is possible to infer a loss in the quality of accounting information and, consequently, in the quality of the audit, specifically during the SARS-CoV-2 crisis, not refuting the established research hypothesis. The finding suggests that managers may be prone to manipulation of their results, mainly because it is an unstable world moment and the disclosure of their results can have an impact on the financial market. The research can contribute to the literature, in the role of consolidating the effects of adverse events in studies related to audit quality that enable a gain in informational quality, and, therefore, that can mitigate informational asymmetry.

Keywords: Audit quality, Pandemic crisis, SARS-CoV-2, Covid-19.

Nabila Cordeiro da Silva Paiva

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Controladoria e Finanças pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA) e na Faculdade Unida de Campinas (FacUnicamps). E-mail: nabila_paiva@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6440-8791>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9902211216965881>.

Camila Ribeiro Toso

Mestre em Contabilidade Financeira pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Federal de Goiás (UFG). Líder contábil na empresa Trinus Co. E-mail: camila.rtsz@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7728-1977>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4155853250538314>.

Raquel Nunes da Silva

Pós Graduada em Auditoria e Análise Contábil pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Contadora e Docente do Curso de Graduação de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade Metropolitana de Anápolis (FAMA - Goiás). E-mail: raquelnunescontabil@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5462-1959>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2192897525444570>.

Lúcio de Souza Machado

Pós-Doutor e Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestre em Controladoria e Contabilidade Estratégica pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP-SP). Contador e Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação (Mestrado) de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: luciomachado@ufg.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4434-2830>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6742400453249031>.

Michele Rílany Rodrigues Machado

Doutora em Administração pela Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Contabilidade pela Universidade de Brasília (UNB). Docente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: michelemachado@ufg.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1548-3071>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8001352972115912>.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria independente é uma das responsáveis pela redução da assimetria informacional, incorrida entre os usuários das informações financeiras. A crescente dinâmica por dados mais oportunos e seguros vem, conseqüentemente, exigindo maior qualidade nos serviços realizados pelos auditores (Firmino *et al.* 2011). Apesar dos inúmeros trabalhos na literatura internacional, como em Francis (2004) e Choi *et al.* (2010), a qualidade das informações contábeis é um assunto que ainda carece de maiores estudos nos diversos ambientes econômicos (Dechow *et al.*, 2010).

De acordo com Dutra (2011), o auditor desenvolve um trabalho analítico para emitir um relatório sintético acerca das conclusões obtidas na auditoria realizada. Os *stakeholders* têm, nesse relatório, uma opinião acerca da adequação das demonstrações financeiras auditadas e, por sua vez, os auditados são aqueles que podem ser afetados pelas decisões tomadas pelos *stakeholders*.

Em momentos de recessão econômica, as empresas se veem em situações delicadas, em que suas receitas tendem a cair e o custo dos seus produtos pode aumentar. Para uma melhor análise do contexto macroeconômico, as instituições recorrem à contabilidade (Lessa *et al.*, 2020). A crise financeira global de 2008 levou os reguladores e a imprensa a questionarem se os auditores devidamente cumprem as suas funções de auditoria, e colocaram em xeque a atividade de auditoria, sugerindo se não era o momento de revisar o mercado em questão (Shahzad *et al.* 2019).

Recentemente, em 2020, a sociedade foi fortemente afetada, bem como a economia e os negócios, de maneira inusitada, pela crise pandêmica SARS-CoV-2, com surpresas sucessivas, informações desencontradas, conflitantes e incertas, numa mistura de falta de conhecimento, pressões de várias origens e até oportunismo (Frezatti, 2020). Momentos como este fornecem uma boa oportunidade para preencher as lacunas entre a pesquisa e a prática, examinando empiricamente se a capacidade dos auditores de exercer o julgamento profissional está sendo aumentada ou indevidamente restringida durante as crises (Hopwood, 2009; Humphrey *et al.*, 2009; Chen *et al.*, 2018).

Ao analisar o comportamento do gerenciamento de resultados em diversos países diante de crises financeiras, estudos evidenciaram que o comportamento oportunista por parte dos gestores reduz em períodos de crises financeiras (Filip & Raffournier, 2014; Kousenidis *et al.*, 2013). Segundo Paulo e Mota (2019) isso pode ocorrer devido à capacidade restrita das empresas para gerenciar resultados por meio de *accruals*. Sendo assim, as empresas com altos níveis de *accruals* passaram a suavizar mais seus resultados em períodos de crise, em detrimento daquelas com baixo nível de *accruals*, as quais reduziram a suavização dos resultados nesse período.

Braunbeck (2010) e Gul *et al.*, (2009) relatam que a medida mais utilizada para mensurar a qualidade da auditoria é por meio da detecção de gerenciamento de resultados, através dos *accruals* discricionários. O uso do gerenciamento de resultados para identificação da qualidade da auditoria se deve ao fato que tal prática pode comprometer a qualidade da informação contábil (Heninger, 2001; Zang, 2012).

Diante do exposto, essa pesquisa possui o seguinte problema: **Qual a influência da crise pandêmica SARS-CoV-2 na qualidade da auditoria das empresas listadas na B3?** O objetivo desse trabalho é, portanto, identificar como a crise pandêmica SARS-CoV-2 impactou na qualidade da auditoria das empresas listadas na B3. A pesquisa apresenta como objetivos específicos comparar a qualidade da auditoria antes e durante a crise pandêmica e explorar os achados na literatura sobre o efeito de crises econômicas na qualidade da auditoria.

Como contribuição teórica, este estudo espera colaborar para um melhor conhecimento sobre a realização dos trabalhos de auditoria em momentos de crise, suprindo, assim, uma lacuna na literatura a respeito deste tema (Chen *et al.*, 2018). De forma prática, se justifica por ser um tema relevante e em condições de impactar o mercado de capitais e as decisões de investimento dos usuários da informação contábil. Outro ponto que corrobora a originalidade do tema é o período de análise, buscando maior entendimento sobre os impactos da crise financeira que assolou o país e o mundo no ano de 2020.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Qualidade da auditoria

A contabilidade tem como objetivo prover informações aos usuários para as decisões de investimentos e financiamentos. Dessa forma, uma das principais qualidades, que faz com que a informação contábil seja útil para a tomada de decisões, é a confiabilidade. A confiabilidade torna-se importante para os *stakeholders*, dado o ambiente institucional assimétrico, apresentado pela Teoria da Agência, em que nem todos os usuários têm acesso à totalidade das informações (Jensen & Meckling, 1976), acarretando em situações que beneficiam alguns indivíduos em detrimento de outros, com informações privilegiadas, por exemplo.

Os relatórios são o principal meio de comunicar a informação financeira aos usuários externos à empresa. Dada a assimetria informacional e os potenciais conflitos de interesse entre a gestão da empresa e os usuários das demonstrações financeiras, a auditoria desta informação, ao ser realizada por uma entidade independente, está associada à melhor qualidade da informação divulgada pela gestão (Johnson *et al.*, 2002; Dantas & Medeiros, 2015; Assad & Alshurideh, 2020).

Lopes e Martins (2005) afirmam que, geralmente, os níveis de assimetria são interpostos entre a assimetria total e a simetria total, e ressaltam que a falta de homogeneidade de informações pode ocorrer inclusive entre as classes de

investidores. Melhores níveis de informação reduzem a assimetria e, como consequência, podem reduzir a incerteza e conduzir o usuário para melhores decisões, aumentando a probabilidade de eficiência econômica superior. A auditoria independente entra nesse cenário como redutora da assimetria informacional.

A auditoria desempenha um papel imprescindível na economia, no desenvolvimento da empresa e de seus negócios, no governo e na prestação de informações para usuários internos e externos (Dantas & Medeiros, 2015). Ela está presente em todas as atividades públicas e privadas das organizações (Sielgel, & Ramanauskas-Marconi, 1989). A principal contribuição da auditoria para a empresa, segundo Sunder (1997), é a verificação dos sistemas contábeis.

O desenvolvimento das atividades executadas pelos auditores é essencial para a emissão de uma opinião profissional sobre a qualidade das informações contábeis fornecidas aos interessados na realidade econômica e financeira das empresas. Mesmo sujeita a aspectos subjetivos, a visão de um usuário da informação é de que a opinião da auditoria expressa confiança da veracidade econômica e financeira da empresa auditada (Firmino *et al.* 2011; Pacheco, 2017).

Existe um assentimento de que os benefícios econômicos das informações contábeis aumentam quando as companhias são auditadas, pois se acredita, *a priori*, que tais informações estão menos sujeitas a distorções do que aquelas que não foram examinadas pelos auditores. Desta maneira, espera-se que as demonstrações financeiras auditadas apresentem melhor conteúdo informacional, por exemplo, para a antecipação dos fluxos de caixa futuros, identificação de oportunidade, riscos de negócios e diminuição de ações arbitrárias dos administradores, o que levaria à diminuição da seleção adversa entre os investidores (Santana *et al.* 2016; Pacheco, 2017).

A qualidade de uma auditoria foi definida por DeAngelo (1981) e por Watts e Zimmerman (1986) como a probabilidade conjunta que o auditor possa detectar e reportar erros materiais no sistema contábil do cliente. A detecção de erros materiais está relacionada à competência técnica, enquanto que a divulgação desses erros remete à independência do auditor. DeAngelo (1981) descreve, ainda, que a competência do auditor é fortemente influenciada pela habilidade técnica do profissional, procedimentos e extensão dos testes realizados.

Dantas e Medeiros (2015) afirmam que ainda não há consenso na literatura quanto à medida utilizada como *proxy* de qualidade de auditoria, e, portanto, é razoável se afirmar que essa deve ser associada à qualidade das demonstrações. Isso porque as eventuais distorções materiais presentes nas informações produzidas pela administração seriam previamente corrigidas pela ação dos auditores. Sendo assim, pode-se supor que uma medida que mensure a qualidade da informação contábil também reflita a qualidade da auditoria.

Embora a qualidade dos relatórios financeiros seja conceitualmente ampla, os pesquisadores de auditoria utilizam principalmente medidas de qualidade dos resultados, que são projetadas para detectar gerenciamento de resultados oportunista. Uma medida amplamente utilizada como referência de qualidade de auditoria é a identificação da prática de gerenciamento de resultados, através dos *accruals* discricionários. Essa utilização se fundamenta na hipótese de que qualidade da informação está positivamente associada à qualidade da auditoria (Braunbeck, 2010). Ela integra o conjunto de medidas mais referenciadas na literatura sobre qualidade de auditoria, juntamente com o tamanho e a especialização do auditor (Gul *et al.*, 2009).

Heninger (2001) e Zang (2012) apoiam a utilização do gerenciamento de resultados como *proxy* para a qualidade da auditoria, por essa prática comprometer a qualidade da divulgação contábil, e elecam que essa análise permite uma análise mais abrangente do problema.

2.2 A informação contábil em cenários de crise

As condições suficientes para obtenção de um mercado eficiente, segundo Fama (1970), decorrem da existência de informações disponibilizadas sem custos e de forma igualitária para todos os participantes, da ausência de custos de transação nas negociações e das expectativas homogêneas dos investidores sobre o efeito das informações divulgadas em relação aos preços atuais e fluxos de caixa futuros. Para que o mercado fosse eficiente, seria necessário que toda a informação útil e disponível se incorporasse aos preços dos títulos imediatamente de forma não enviesada (Hendriksen & Van Breda, 2011).

Considera-se que a informação contábil pode influenciar as decisões individuais de seus usuários, afetando a alocação dos recursos e o funcionamento dos mercados e, conseqüentemente, a eficiência da economia. Iudicibus (2005) afirma que o objetivo básico da contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para vários usuários, de forma a propiciar decisões racionais.

Para Persakis (2018) é de conhecimento geral que uma crise financeira é uma situação em que o valor dos ativos financeiros ou de instituições cai rapidamente. Fato este frequentemente associado a pânico ou corridas bancárias, com a venda de ativos ou saques de poupanças devido à falta de confiança em uma instituição financeira (Persakis, 2018), no mercado, ou na economia de uma forma geral (Bresser-Pereira, 2009).

Rodrigues (2014) afirma que a qualidade das informações contábeis é mais reivindicada durante os períodos de crise econômica, como é possível destacar, por exemplo, na quebra da Bolsa americana (1929), de grandes escândalos corporativos como da Enron (2001) e WorldCom (2002) e na crise do *Subprime* (2008). O aumento ao longo do tempo de problemas como controles internos, manipulação dos resultados contábeis, falta de regulação e fragilidades nos processos de auditoria, resultaram em contramedidas, como o aumento da regulação, com a criação da *Securities and Exchange Commission* (SEC) e da instituição da Lei *Sarbanes-Oxley* (2002).

No cenário atual, a SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*), ou popularmente conhecida como Covid-19 foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 12 de fevereiro de 2020 (Zu *et al.* 2020). A SARS-CoV-2 espalhou-se pelo mundo, atingindo praticamente todos os países em pouco tempo (Johns Hopkins University, 2020). Apesar de não ter se iniciado como uma crise financeira, como foi o caso do *Subprime* em 2008, a Covid-19 atingiu a economia de diversos países ao redor do mundo, incluindo o Brasil.

Como relatado por Avelar *et al.* (2020), o pessimismo do mercado brasileiro em março também afetou a economia e suas previsões, bem como apresentado pelo Relatório Focus (2020), cuja evolução demonstra que a perspectiva dos agentes do mercado para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no início de janeiro de 2020 era de 2,3% de crescimento, reduzindo-se ao longo do ano para uma perspectiva de -6,5% em julho do mesmo ano. Antecipa-se que essa será uma das maiores e piores crises que o Brasil já vivenciou. Colocar a saúde das pessoas como prioridade é essencial, porém, ao mesmo tempo, é necessário planejar sobre como chegar em um antídoto para que esse vírus não seja arrasador também na saúde das empresas (Molter, 2020).

Outra crise com grande impacto mundial foi a crise financeira de 2008, conhecida como crise do *subprime*, levando ao colapso do sistema bancário norte americano por conta dos altos índices de inadimplência registrados no segmento de clientes *subprime* (Bresser-Pereira, 2009). Segundo Lopes *et al.* (2016), o Brasil também foi afetado pela crise, presenciando queda significativa na cotação de suas empresas, no consumo do país e redução no volume de empréstimos adquiridos.

Habib *et al.* (2013) examinaram empiricamente as práticas de gerenciamento de resultados de empresas com dificuldades financeiras com ações na bolsa de valores da Nova Zelândia entre 2000 e 2011, e se essas práticas mudaram durante a recente crise financeira global de 2008. Como resultado obtiveram que durante o período sem crise o mercado considera os *accruals* discricionários informativos, mas durante o período de crise o mercado parece perceber os *accruals* como oportunista e atribui menos peso a esse componente dos lucros.

Persakis (2018) investigou a influência da crise financeira de 2008 sobre o custo do capital, a qualidade da auditoria e a qualidade dos lucros em empresas de capital aberto em 34 países durante o período de 2005 a 2012. Dentre os resultados destaca-se que, durante a crise financeira, a qualidade dos lucros é reduzida, e que a deterioração na qualidade dos lucros parece ser mais severa entre o grupo de países com normas de proteção do acionista de nível médio ou fraco.

No Brasil, Costa *et al.* (2012) examinaram a relevância da informação contábil das empresas listadas na bolsa de valores, em períodos de crises financeiras (1997-99, 2002 e 2007-08). Os resultados apresentados apontam que as crises afetam, positivamente, a relevância do patrimônio líquido e, negativamente, a do lucro líquido.

Silva *et al.* (2014) verificaram se durante crises econômicas as empresas brasileiras tendiam a adotar práticas de gerenciamento de resultados. Os resultados obtidos revelaram que as variáveis de crise foram significativas nos modelos de *accruals*. Além disso, os testes estatísticos sobre *accruals* discricionários identificaram diferenças estatisticamente significativas entre as médias durante as crises e períodos de não crise.

A literatura sobre qualidade da auditoria em períodos de crises no contexto brasileiro, advinda de estudos sobre qualidade da informação contábil, ainda é incipiente. Os pesquisadores ainda se voltam às pesquisas de determinantes da qualidade da auditoria ou a relação entre qualidade e as características da auditoria, como a firma de auditoria, tempo de auditoria, perfil do auditor e outros aspectos, assim como as pesquisas de Firmino *et al.* (2011), Paulo *et al.* (2013) e Silva *et al.* (2016). Sendo assim, essa pesquisa traz a possibilidade de um novo olhar para a qualidade da auditoria ao analisar seus pontos frente a crises econômicas mundiais e nacionais.

Dessa forma, a partir dos estudos anteriores sobre crises financeiras e qualidade da auditoria e dos lucros, pressupõe-se que a qualidade da auditoria pode ser influenciada de forma negativa pela crise pandêmica SARS-Cov-2. Assim, ao se utilizar o nível de gerenciamento de resultados, obtido por *accruals*, como métrica para a qualidade da auditoria, formulou-se a seguinte hipótese a ser testada empiricamente:

H1: O nível de gerenciamento de resultados é afetado positivamente pela crise pandêmica SARS-Cov-2, denotando, portanto, uma piora na qualidade da auditoria contábil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da pesquisa, caracterização da amostra e coleta de dados

Este estudo caracteriza-se como quantitativo, visto que os dados e as evidências coletados podem ser mensurados e quantificados (Martins & Theófilo 2009). De acordo com Cooper e Schindler (2016), trata-se de um estudo formal em que se envolvem procedimentos precisos e de especificação das fontes de dados. Quanto ao objetivo, o trabalho ainda pode ser classificado como causal-preditivo, uma vez que é possível prever efeitos sobre uma variável manipulando-se outra e mantendo todas as demais variáveis constantes (Cooper & Schindler, 2016).

A população da pesquisa compreendeu 582 companhias abertas listadas na bolsa de valores brasileira (B3), durante seis trimestres: três antes da crise, 31/03/2019, 30/06/2019 e 30/09/2019, e três trimestres durante a crise: 31/03/2020, 30/06/2020 e 30/09/2020. A utilização destes trimestres se explica pelo objetivo da pesquisa, que trata de analisar a qualidade da auditoria em momentos de crise, precisamente antes e durante a crise pandêmica de Covid-19. Dessa forma, trata-se de um estudo longitudinal conforme descrito por Cooper & Schindler (2016), em que é possível acompanhar as mudanças que ocorreram durante o período analisado.

Para a pesquisa foram utilizadas as informações das demonstrações financeiras do banco de dados Economática®, e, por se tratar de um estudo estatístico, cuja intenção é capturar as características de uma população ao fazer inferências a partir das características da amostra, foi utilizado para análise econométrica o Software Stata® 16.0.

Vale ressaltar que, por conta da crise pandêmica, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Instrução Normativa nº 580/2020, postergou de entrega os relatórios obrigatórios pelas empresas abertas, bem como os relatórios trimestrais. Este fato não foi, no entanto, um empecilho para realização desta pesquisa, visto que durante o período de execução a data limite para entrega do último trimestre de análise já havia sido atingida. Sendo assim, optou-se por não colocar em análise a data base de 31/12/2019 e 31/12/2020, pois não seria possível a comparação entre estes dois períodos.

Um ponto importante a ser destacado é que nas divulgações de informações da data de 31/03/2020 as companhias já poderiam apresentar seus dados contendo gerenciamento de resultados, visto que, a data limite para entrega foi postergada para 30/06/2020, quando os efeitos da crise pandêmica já eram considerados críticos no ambiente brasileiro. Considerando que as empresas não gerenciassem seus resultados em um período tão longo de tempo, ainda assim, os impactos da crise poderiam ser sentidos na data de encerramento do primeiro trimestre, visto que a crise pandêmica já era crítica no contexto mundial.

Os critérios de seleção da amostra foram os seguintes: a partir das empresas listadas na B3 na data da coleta, foram eliminadas todas as empresas classificadas como pertencentes ao setor financeiro, por possuírem critérios específicos de evidenciação das informações financeiras de forma divergente das demonstrações societárias. Além disso, foi realizada a exclusão daquelas que não possuíam categorização na B3; para critérios de modelo e análise da pesquisa se faz necessária tal informação. Também foram eliminadas as empresas que apresentaram ativo total igual a zero no período analisado, devido à restrição para o desenvolvimento dos cálculos. A caracterização da amostra é apresentada no Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

População	582
(-) Setores não categorizados/Outros	240
(-) Setor financeiro	53
Subtotal	289
(-) Empresas com ativo total zerado	21
Amostra Final	268

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Modelos econométricos

Com base nas pesquisas anteriores apresentadas no referencial teórico, a qualidade da auditoria é representada neste trabalho pelo cálculo dos *accruals* discricionários, obtida através de modelo de gerenciamento de resultado.

Para o cálculo dos *accruals* discricionários, foi utilizado o modelo de Jones modificado por Dechow *et al.* (1995), por ser mais comumente utilizado em pesquisas que envolvem gerenciamento de resultados, assim como utilizado também por Santana *et al.* (2016), Dantas e Medeiros (2015), Alhadab e Clacher (2018). Nesse modelo, calculam-se os *accruals* totais da forma exposta na Equação 1:

$$ACT_{i,t} = (\Delta AC_{i,t} - \Delta PC_{i,t} - \Delta Disp_{i,t} + \Delta PFcp_{i,t} - \Delta DespDA_{i,t}) / AT_{t-1} \quad (1)$$

em que

$ACT_{i,t}$: o *accrual* total da empresa *i* no período *t*;

$\Delta AC_{i,t}$: variação do ativo circulante da empresa *i* entre os anos *t-1* e *t*;

$\Delta PC_{i,t}$: variação do passivo circulante da empresa *i* entre os anos *t-1* e *t*;

$\Delta Disp_{i,t}$: variação de disponibilidade da empresa *i* entre os anos *t-1* e *t*;

$\Delta PFcp_{i,t}$: variação do passivo financeiro de curto prazo da empresa *i* em *t-1* e *t*;

$\Delta DespDA_{i,t}$: despesa de depreciação e amortização da empresa *i* no período *t* e,

AT_{t-1} : ativo total em *t-1*.

Sabendo o valor dos *accruals* totais, monta-se a função de regressão, disposta na Equação 2, para calcular o valor dos *accruals* discricionários:

$$ACT_{i,t} = \alpha_1(1/AT_{t-1}) + \alpha_2((\Delta Rec_{i,t} - \Delta CRec_{i,t})/AT_{t-1}) + \alpha_3(Imob_{i,t}/AT_{t-1}) + \varepsilon_i \quad (2)$$

em que

$ACT_{i,t}$: o *accrual* total da empresa *i* no período *t*;

AT_{t-1} : ativo total em *t-1*;

$\Delta Rec_{i,t}$: variação da receita líquida da empresa *i* no tempo *t*;

$\Delta CRec_{i,t}$: variação de contas a receber da empresa *i* no tempo *t*;

$Imob_{i,t}$: ativo permanente da empresa *i* no tempo *t*;

α_1, α_2 e α_3 : coeficientes da regressão e

ε_i : resíduos da regressão.

Os *accruals* discricionários são os resíduos (ε) da regressão. Quanto mais distante de zero (positiva ou negativamente) estiver o resíduo, maior será o nível de gerenciamento de resultados (Baldissera *et al.*, 2018).

Em uma segunda análise, com o objetivo de verificar os níveis de gerenciamento de resultados, foram calculados os resíduos da regressão (*accruals* discricionários) em valores absolutos, o que permite inferir a respeito dos níveis de gerenciamento nessas empresas, sejam eles positivos ou negativos. A análise dos resíduos em valores absolutos é importante para verificar a qualidade da informação contábil (Krishnan, 2003), sendo inclusive normalmente utilizado em estudos nacionais (Almeida & Almeida, 2009; Baldissera *et al.* 2018).

Considerando o resultado obtido através da Equação 2, definiu-se o modelo a ser estimado, apresentado na Equação 3. As *proxies* utilizadas no modelo foram definidas com base em estudos anteriores como em Azevedo e Costa (2012) e Silva *et al.* (2016), que comumente são utilizadas para análise do gerenciamento de resultados, e, consequentemente para verificação da qualidade da auditoria.

$$QA_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 DP_{i,t} + \beta_2 ROA_{i,t} + \beta_3 FCO_{i,t} + \beta_4 END_{i,t} + \beta_5 TAM_{i,t} + \varepsilon_i \quad (3)$$

em que:

$QA_{i,t}$: qualidade da auditoria estimada pelos *accruals* discricionários na equação 2;

$DP_{i,t}$: variável dummy representada por 0 antes da pandemia e 1 durante a pandemia;

$ROA_{i,t}$: retorno sobre o ativo da empresa *i* no período *t*;

$FCO_{i,t}$: fluxo de caixa operacional da empresa *i* no período *t*;

$END_{i,t}$: endividamento da empresa *i* no período *t*;

$TAM_{i,t}$: tamanho da empresa *i* no período *t*;

$\beta_0, \beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4$ e β_5 : coeficiente linear e coeficientes angulares e

ε_i : resíduos da regressão.

A inclusão das variáveis de controle, retorno sobre o ativo, endividamento, fluxo de caixa operacional e tamanho, no modelo, é justificada pelos estudos sobre gerenciamento de resultados e qualidade da auditoria (Krishnan, 2003).

Segundo Dechow *et al.* (1995), os *accruals* discricionários podem ser impactados pela capacidade de uma companhia em gerar valor a partir dos seus recursos (ROA). O sinal esperado para esta variável é negativo, uma vez que se espera que empresas com maiores valores de Retorno sobre Ativos apresentem menor utilização de *accruals* discricionários.

Os *accruals* sofrem interferência do fluxo de caixa operacional das empresas (FCO), na medida em que um elevado caixa gera um maior volume de *accruals* negativos (Dechow & Dichev, 2002). Dessa forma, espera-se um sinal negativo para esse coeficiente.

O endividamento (END) relacionado ao gerenciamento dos resultados contábeis possui duas vertentes: a primeira, de que empresas com maior grau de alavancagem financeira inclinam-se a praticar manipulação contábil com o intuito de aumentar seus resultados, podendo também dirimir problemas com cláusulas de inadimplência via manipulação de resultados (Morsfield & Tan, 2006); a segunda, que o gerenciamento de resultados pode ocorrer com o intuito de diminuir os ganhos, visto que investidores e credores de empresas mais endividadas possuem maiores incentivos para acompanhá-las. Assim, o sinal esperado para o coeficiente dessa variável poderá ser apresentado como positivo ou negativo.

Segundo Hochberg (2004), a complexidade das demonstrações financeiras das empresas está relacionada ao seu tamanho. É possível apurar que o gerenciamento de resultados pode percorrer caminho contrário, visto que quanto maior for a companhia, maiores serão os incentivos para os investidores e analistas monitorá-las, reduzindo assim as práticas discricionárias dos gestores, que poderiam culminar no gerenciamento de resultados (Watts & Zimmerman, 1986). O sinal esperado para seu coeficiente pode ser positivo ou negativo.

A opção escolhida para análise do modelo econométrico é por meio de dados em painel. Gujarati e Porter (2011) citam que a análise via dados em painel oferece dados mais informativos, com maior variabilidade, menos colinearidade entre variáveis, mais graus de liberdade e mais eficiência. Ademais, os dados em painel podem minimizar o viés que poderia resultar se fosse trabalhado com um grupo agregado de indivíduos ou empresas.

É importante destacar que, antes da apresentação dos resultados do modelo econométrico, demonstram-se testes de média, envolvendo a qualidade da auditoria e a crise SARS-CoV-2 (Teste de Mann Whitney) e de correlação entre as variáveis quantitativas. Esse procedimento permite elucidar sobre possíveis relacionamentos bivariados existentes entre as variáveis selecionadas.

Na primeira etapa é necessário realizar a escolha mais adequada entre os modelos de dados em painel, sendo eles por meio de Dados Empilhados (*Pooled Data*), Efeitos Fixos (EF) ou Efeitos Aleatórios (EA), para escolha é recomendável a realização dos testes: F de Chow (*Pooled* x Efeitos Fixos), Breusch-Pagan (*Pooled* x Efeitos Aleatórios) e Hausman (Efeitos Fixos x Efeitos Aleatórios). Além disso, ainda é analisada a existência de problemas de heterocedasticidade, por intermédio da aplicação do teste de Wald modificado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, realizou-se o teste para verificar o comportamento das companhias no que se refere aos níveis de gerenciamento de resultados. A Tabela 2 evidencia o comportamento médio do gerenciamento de resultados, proporcionado pelo modelo de Jones modificado apresentado na Equação 2, entre os períodos antes da pandemia e durante a pandemia.

Tabela 2 - Média de gerenciamento de resultados por trimestre.

Descrição	Antes da pandemia	Durante a pandemia
Média dos <i>Accruals</i> em valores absolutos	0,0375386	0,0440971
Teste de Mann Whitney (p-valor)	0,0270	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados evidenciados na Tabela 2 indicam que os valores médios dos *accruals* discricionários (0,03 antes da pandemia e 0,04 durante a pandemia), métrica utilizada para o cálculo do gerenciamento de resultados, e por conseguinte *proxy* para a qualidade da auditoria, são superiores para o período durante a crise SARS-CoV-2, assemelhando-se a pesquisa de Perkasis (2018) que encontrou que durante a crise de 2018 houve uma queda na qualidade da informação contábil, conseqüentemente na qualidade da auditoria e Silva *et al.* (2014) que encontrou que empresas brasileiras tendiam a adotar práticas de gerenciamento de resultados durante crises econômicas.

Perkasis (2018), ao examinar em sua tese a crise de 2008 e seu impacto na qualidade da auditoria, encontrou que de modo geral em todos os grupos de países de sua pesquisa, classificados em *clusters*, a qualidade da auditoria é inferior durante a crise financeira e há efeitos na maior parte das *proxies* de qualidade de auditoria. O autor ainda relata que em países em que é priorizado a proteção ao investidor a qualidade da auditoria aumenta.

No contexto desta pesquisa, o resultado do teste de média sugere uma influência da crise na piora da qualidade da auditoria, a ser melhor aprofundado quando da aplicação do modelo econométrico. Antes de demonstrar os resultados obtidos na aplicação do modelo econométrico, apresenta-se na Tabela 3 a matriz de correlação de *Spearman* a fim de verificar as possíveis correlações existentes entre variáveis dependentes e independentes.

Tabela 3 - Matriz de correlação

	QA	DP	ROA	FCO	END	TAM
QA	1.0000					
DP	0.0531*	1.0000				
ROA	-0.0749*	-0.0803*	1.0000			
FCO	-0.1185*	-0.0781*	0.8008*	1.0000		
END	0.0383	0.0042	-0.4494*	-0.3044*	1.0000	
TAM	-0.1183*	0.0279	0.1197*	0.5024*	-0.0174	1.0000

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota: *Estatisticamente significantes a 5%.

Observando a Tabela 3, verifica-se que há correlações entre a variável dependente QA e as variáveis independentes, exceto para a variável END, a um nível de significância de 5%. Desse modo infere-se que as variáveis independentes DP, ROA, FCO e TAM sejam capazes de explicar a variável analisada. A variável DP, que representa a análise antes e durante o período da crise pandêmica, mostrou correlação com o gerenciamento de resultados (QA) e, assim, percebe-se que pode haver indícios de gerenciamento de resultados entre estes dois períodos.

A fim de testar o que pode influenciar a qualidade da auditoria, e, conseqüentemente, induzir a um maior gerenciamento de resultados, aplicou-se o modelo apresentado na equação 3, por intermédio de regressões por meio de dados em painel.

Para análise em dados em painel é necessária a identificação do melhor método a ser utilizado e, portanto, considerando um nível de significância de 5%, e os resultados dos testes F de Chow (0.0000), Breusch-Pagan (0.0000), e Hausman (0.3380), chegou-se à seguinte análise: o teste de Chow apresentou-se menor que 5%, sendo assim os dados constituem-se em um painel; para maior robustez do resultado encontrado com o teste de Chow, aplicou-se o teste Breusch-Pagan, o qual indicou que os dados não são um empilhamento simples, mas um painel com efeitos aleatórios, visto que o valor estatístico foi inferior 5%. Para a decisão entre efeito fixo e aleatório foi realizado o teste de Hausman, cujo resultado não rejeita a hipótese nula do teste, ao indicar a regressão de efeitos aleatórios para análise, corroborando, assim, o resultado do teste de Breusch-Pagan. Por fim, aplicou-se o teste de Wald modificado para identificação de problemas de heterocedasticidade (0.0000), assim, os dados apresentam tal problema, e a fim de minimizá-lo estimou-se a regressão em painel com efeito aleatório e erros robustos.

Os resultados dos dados em painel de efeitos aleatórios são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 - Regressão por dados em painel com erros robustos

Modelo:				
Variáveis	Coefficiente	Erro padrão	Intervalo de confiança (95%)	
DP	0,0045902* (0,063)	0,0024675	-0,0002459	0,0094263
ROA	-0,0277421 (0,373)	0,0311578	-0,0888103	0,0333261
FCO	-0,0000955 (0,785)	0,0003509	-0,0007833	0,0005922
END	-0,0009998** (0,009)	0,0003831	-0,0017506	-0,000249
TAM	-0,0035511** (0,004)	0,0012321	-0,005966	-0,0011362
Cons	0,0919404*** (0,000)	0,0179705	0,0567188	0,1271619

Em que: QA refere-se ao gerenciamento de resultados, a qual é a proxy utilizada para qualidade da auditoria; DP é a dummy para o período durante a crise SARS-CoV-2; ROA é o retorno sobre o ativo; FCO é o fluxo de caixa operacional; END é o endividamento da empresa; TAM é o tamanho.

Nível de significância: *** 1%; ** 5%; *10%. P-valores entre parênteses.

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos resultados da regressão na Tabela 4, é possível perceber que as variáveis independentes DP (*dummy* referente à pandemia), END (endividamento) e TAM (tamanho) são capazes de explicar a variável dependente (QA – qualidade da auditoria), considerando 10% de nível de significância para a primeira e 5% para as demais.

É possível perceber que a análise antes e durante a pandemia (variável DP) influenciou os níveis de gerenciamento de resultados, ou seja, diminuindo-se a qualidade da auditoria. Essa constatação sugere que o efeito da pandemia ocasionou um incentivo ao gerenciamento de resultados das empresas analisadas na pesquisa.

Veith e Werner (2014), citam que a relevância da informação contábil se refere à utilidade da informação contábil para as decisões, refletindo no valor da organização para o mercado de capitais (Francis & Schipper, 1999). No entanto, para isso, a informação contábil precisa estar disponível em tempo hábil, pois, a falta de pontualidade pode prever de informações menos relevante para os usuários (Nardi *et al.* 2020). Conseqüentemente, menor qualidade da informação resulta em queda na qualidade da auditoria.

A hipótese de pesquisa levantada neste artigo foi que o nível de gerenciamento de resultados é afetado positivamente pela crise pandêmica SARS-Cov-2, denotando, portanto, uma piora na qualidade da auditoria contábil. A partir do resultado apresentado infere-se que há uma piora na qualidade da auditoria em períodos de crise, especificamente, houve uma piora

durante os primeiros semestres da crise SARS-Cov-2. Tal achado assemelha-se aos apontados por Perkasis (2018), Costa *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2014), em pesquisas de qualidade da informação contábil em tempos de crises.

Foi possível observar também que o endividamento das empresas END (Coef.: -0.0009998) apresentou associação negativa com o gerenciamento de resultados contábeis, indicando que as empresas podem contornar problemas com cláusulas de inadimplência via manipulação de resultados (Morsfield & Tan, 2006).

Braunbeck (2010) relata que o resultado da influência do endividamento na qualidade da auditoria não permitem assertivas robustas, já que os resultados podem repousar sobre o potencial efeito que a situação financeira exerce na escolha do auditor pelo cliente e na aceitação de um cliente pelo auditor, o autor cita que para pesquisas futuras é necessário que seja explorado essa possível influência.

O resultado obtido pela variável TAM apresentou-se condizente com demais pesquisas que a utilizam para análise do gerenciamento de resultados, portanto infere-se que quanto maior o tamanho da companhia, maior a influência no gerenciamento de resultados da companhia (Reis *et al.* 2015; Cunha *et al.* 2017).

Pelo resultado apresentado, o tamanho das empresas está associado negativamente com o gerenciamento de resultados contábeis. Esse achado demonstra que o tamanho das organizações se torna um incentivo para um maior monitoramento dos investidores e analistas, o que possibilita uma redução das práticas discricionárias dos gestores (Watts & Zimmerman, 1986).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade das demonstrações financeiras é uma das condições para um funcionamento adequado do mercado de capitais. Entre os pontos que podem contribuir para essa qualidade, a confiança no trabalho de auditoria independente assegura credibilidade de tais informações. Em um ambiente de incerteza, como em momentos de crise, acionistas, investidores e gestores se veem em busca de informações que possam assegurar estabilidade e crescimento das empresas. Neste sentido, utilizam-se das demonstrações financeiras, asseguradas pela auditoria independente, como uma das principais fontes de análise.

Este estudo objetivou identificar a influência da crise pandêmica SARS-CoV-2 na qualidade da auditoria das empresas listadas na B3. Para isto foram utilizadas medidas de gerenciamento de resultados para comparação entre os períodos antes e durante a crise.

O gerenciamento de resultados é comumente visto como uma *proxy* para analisar a qualidade da auditoria, fato que se liga a qualidade da informação contábil. Sendo assim, apresentou-se a seguinte hipótese de pesquisa: O nível de gerenciamento de resultados é afetado positivamente pela crise pandêmica SARS-Cov-2, denotando, portanto, uma piora na qualidade da auditoria contábil.

O resultado encontrado indica que a qualidade da auditoria foi afetada por práticas discricionárias dos gestores, evidenciadas pelos números encontrados nessa pesquisa sobre a qualidade da auditoria, utilizando *proxys* de gerenciamento de resultados contábeis. Os testes de média evidenciaram que os *accruals* discricionários, métrica utilizada para percepção da qualidade da auditoria, são superiores para o período durante a crise SARS-CoV-2, resultado que mostra a influência da crise na piora da qualidade da auditoria.

Tal resultado é condizente com a hipótese formulada, mostrando a influência do momento de crise na qualidade da auditoria. Este fato alinha-se aos estudos de *audit delay*, que mostram que o atraso na entrega das demonstrações contábeis apresenta influência na qualidade da informação contábil, oportunizando assim um maior nível de gerenciamento dos resultados.

O achado sugere que os gestores podem estar propensos à manipulação de seus resultados, principalmente por se tratar de um momento mundial instável e a evidenciação de seus resultados pode ocasionar impacto no mercado financeiro (Shahzad *et al.* 2019; Persakis, 2018). Sendo assim, acionistas das companhias ou possíveis investidores devem ficar atentos ao que é apresentado nos resultados contábeis para que suas decisões de investimento sejam assertivas. Ressalte-se que o gerenciamento de resultados não é uma prática ilícita, o que não torna tal manipulação algo que possa preocupar o mercado. Contudo, as empresas contam com as brechas na legislação e normas para se beneficiar e um investidor pode ter sua visão distorcida ao analisar as demonstrações financeiras.

A literatura indica que os reguladores e normatizadores não entendem completamente as razões e as consequências do gerenciamento de resultados durante condições econômicas ruins (Watts, 2003a, 2003b; Francis *et al.*, 2003). Os resultados desta pesquisa, portanto, fornecem *insights* para os formuladores de políticas e reguladores contábeis para entender os efeitos de recessões econômicas sobre a qualidade da auditoria, protegendo os investidores, que, por sua vez, os ajudam a preparar regras contábeis que reduzam a manipulação de resultados e, em paralelo, aumentam a qualidade da auditoria durante um período econômico negativo. Assim, fornece *insights* para estabilizar a confiança dos investidores no período de crise financeira, apresentando regulamentos mais rígidos e relatórios financeiros mais transparentes que reduzem a assimetria de informações.

O estudo, ao mostrar o efeito de uma crise na qualidade da auditoria, pode contribuir com a literatura, no papel de consolidar os efeitos de eventos adversos nos estudos relacionados à qualidade da auditoria que possibilitam um ganho quanto à qualidade informacional, e, portanto, que podem mitigar a assimetria informacional.

A pandemia SARS-Cov-2 é um evento ainda existente na data de conclusão deste estudo, tendo assim como limitação do estudo o curto período de tempo para análise, já que a pesquisa engloba três trimestres antes e durante a pande-

mia de SARS-Cov-2. Com essa limitação, sugere-se para pesquisas futuras a análise do efeito da pandemia na qualidade da auditoria em períodos antes, durante e após a pandemia, com a finalidade de complementar o estudo e até obter outros resultados. Também, indica-se pesquisas para entender o efeito da crise por setor de empresas da B3.

REFERÊNCIAS

- Alhadab, M., & Clacher, I. (2018). The impact of audit quality on real and accrual earnings management around IPOs. *The British Accounting Review*, 50(4), 442-461.
<https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.12.003>
- Almeida, J. E. F. D., & Almeida, J. C. G. D. (2009). Auditoria e earnings management: estudo empirico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20, 62-74.
<https://doi.org/10.1590/S1519-70772009000200005>
- Assad, N. F., & Alshurideh, M. T. (2020). Investment in context of financial reporting quality: a systematic review. *WAFEN-UND Kostumkd. J*, 11(3), 255-286.
- Azevedo, F. B., & Costa, F. M. D. (2012). Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. *RAM-Revista de Administração Mackenzie*, 13(5), 65-100. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000500004>
- Baldissera, J. F., Gomes, A. R. V., Zanchet, A., & Fiirst, C. (2018). Gerenciamento de resultados em companhias do setor de construção civil: influência da adoção do CPC 17. *Revista Universo Contábil*, 14(2), 100. doi:10.4270/ruc.2018213
- Braunbeck, G. O. (2010). *Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil*. [Tese de doutorado]. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Bresser-Pereira, L. C. (2009). Crise e recuperação da confiança. *Revista de Economia Política*, 29(1), 113.
- Chen, Z., Matousek, R., & Wanke, P. (2018). Chinese bank efficiency during the global financial crisis: A combined approach using satisficing DEA and Support Vector Machines. *The North American Journal of Economics and Finance*, 43, 71-86. <https://doi.org/10.1016/j.najef.2017.10.003>
- Choi, J. H., Kim, C., Kim, J. B., & Zang, Y. (2010). Audit office size, audit quality, and audit pricing. *Auditing: A Journal of practice & theory*, 29(1), 73-97. <https://doi.org/10.2308/aud.2010.29.1.73>
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2016). *Métodos de Pesquisa em Administração* – 12. ed. McGraw Hill Brasil.
- Costa, F. M., dos Reis, D. J. S., & Teixeira, A. M. C. (2012). Implicações de crises econômicas na relevância da informação contábil das empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(2), 141-153.
- Cunha, P. R., Fernandes, L. B., & Dal Magro, C. B. (2017). Influência do refazimento das demonstrações contábeis no gerenciamento de resultados das empresas listadas na BM&FBovespa. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 16(1), 95-120.
- Dantas, J. A., & Medeiros, O. R. D. (2015). Determinantes de qualidade da auditoria independente em bancos. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(67), 43-56. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201400030>
- DeAngelo, L. E. (1981). Auditor size and audit quality. *Journal of accounting and economics*, 3(3), 183-199. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(81\)90002-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(81)90002-1)
- Dechow, P. M., & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: The role of accrual estimation errors. *The accounting review*, 77(s-1), 35-59. <https://doi.org/10.2308/accr.2002.77.s-1.35>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, 193-225.
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and economics*, 50(2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Dutra, M. H. (2011). Modelo de referência para o relatório final da auditoria independente baseado na abordagem de expectations gap. [Tese de doutorado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Fama, Eugene F. Efficient capital markets: A review of theory and empirical work. *The journal of Finance*, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970. <https://doi.org/10.7208/9780226426983-007>
- Filip, A., & Raffournier, B. (2014). Financial crisis and earnings management: The European evidence. *The International Journal of Accounting*, 49(4), 455-478. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.10.004>
- Firmino, J. E., Damascena, L. G., & Paulo, E. (2011). Qualidade da auditoria no Brasil: um estudo sobre a atuação das auditorias independentes denominadas Big Four. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(3).
- Francis, J. R. (2004). What do we know about audit quality?. *The British accounting review*, 36(4), 345-368. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2004.09.003>
- Francis, J., & Schipper, K. (1999). Have financial statements lost their relevance? *Journal of Accounting Research*, 37(2), 319-352. <https://doi.org/10.2307/2491412>
- Frezatti, F. (2020). Beyond covid-19: o que os gurus têm a dizer para a gestão?. *Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças*, 1(1), 20-30.
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica-5*. Amgh Editora.

- Gul, F. A., Fung, S. Y. K., & Jaggi, B. (2009). Earnings quality: Some evidence on the role of auditor tenure and auditors' industry expertise. *Journal of Accounting and Economics*, 47(3), 265-287. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2009.03.001>
- Habib, A., Bhuiyan, B. U., & Islam, A. (2013). Financial distress, earnings management and market pricing of accruals during the global financial crisis. *Managerial Finance*. <https://doi.org/10.1108/03074351311294007>
- Hendriksen, E. S., & Breda, M. F. V. (2011). *Teoria da contabilidade* (AZ Sanvicente, Trad., 9a reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Heninger, W. G. (2001). The association between auditor litigation and abnormal accruals. *The Accounting Review*, 76(1), 111-126. <https://doi.org/10.2308/accr.2001.76.1.111>
- Hochberg, Y. V. (2004). Essays in venture capital, corporate governance and earnings management.
- Hopwood, A. G. (2009). The economic crisis and accounting: Implications for the research community. *Accounting, Organizations and Society*, 34(6-7), 797-802. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.07.004>
- Humphrey, C., Loft, A., & Woods, M. (2009). The global audit profession and the international financial architecture: Understanding regulatory relationships at a time of financial crisis. *Accounting, organizations and society*, 34(6-7), 810-825. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.06.003>
- Iudicibus, S. D., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16, 7-19. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Johns Hopkins University (2020). COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE). <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>.
- Johnson, V. E., Khurana, I. K., & Reynolds, J. K. (2002). Audit-firm tenure and the quality of financial reports. *Contemporary accounting research*, 19(4), 637-660. <https://doi.org/10.1506/LLTH-JXQV-8CEW-8MXD>
- Krishnan, G. (2003). Does Big 6 auditor Industry Expertise Constrain Earnings Management. *Accounting Horizons*, p. 1-16.
- Kousenidis, D. V., Ladas, A. C., & Negakis, C. I. (2013). The effects of the European debt crisis on earnings quality. *International Review of Financial Analysis*, 30, 351-362. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2013.03.004>
- Lessa, M. B., Ferreira, G. A., da Silva, G. B., Serdeira, M. F., & de Oliveira, V. B. (2020). Crise econômica: a influência na contabilidade. *Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática*, 7(1).
- Lopes, A. B., & Martins, E. (2005). *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas.
- Lopes, P. F., Costa, D. F., de Melo Carvalho, F., & de Castro Júnior, L. G. (2016). Desempenho econômico e financeiro das empresas brasileiras de capital aberto: um estudo das crises de 2008 e 2012. *Revista Universo Contábil*, 12(1), 105-121. doi:10.4270/ruc.2016106
- Molter, L.. (2020). Contadores ajudam o país em meio à pandemia de corona vírus. Conselho Regional da Contabilidade do Ceará. <<http://www.crc-ce.org.br/2020/04/contadores-ajudam-o-pais-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus/>>. Acesso em 13 jan. 2021.
- Morsfield, S. G., & Tan, C. E. (2006). Do venture capitalists influence the decision to manage earnings in initial public offerings?. *The Accounting Review*, 81(5), 1119-1150. <https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.5.1119>
- Nardi, P. C. C., Duarte, C., & da Silva, R. L. M. (2020). Análise da relação entre a perspectiva de serviços de não auditoria e a qualidade da auditoria externa em empresas brasileiras de capital aberto. *Contabilidade Vista & Revista*, 31(1), 29-57. <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i1.4500>
- Pacheco, F. J. R. (2017). Qualidade da informação: a qualidade de auditoria no contexto português. [Tese de doutorado]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa.
- Paulo, E., Pontes Girão, L. F. D. A., Carter, D., & de Souza, R. (2013). *The impact of the adoption of International Financial Reporting Standards on the quality of accounting information of the Brazilian and European public firms*. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2270678>
- Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Ciclos econômicos e estratégias de gerenciamento de resultados contábeis: um estudo nas companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(80), 216-233. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806870>
- Persakis, A. (2018). *Earnings quality under the financial crisis of 2008: A global empirical investigation* [Doctoral dissertation, Ph. D. diss.]. University of Thessaly.
- Reis, E. M. D., Lamounier, W. M., & Bressan, V. G. F. (2015). Evitar divulgar perdas: um estudo empírico do gerenciamento de resultados por meio de decisões operacionais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 247-260. DOI: 10.1590/1808-057x201501070
- Rodrigues, J. M. (2014). Qualidade da informação contábil. *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 183-201.
- Santana, A. G., Bezerra, F. A., Teixeira, S. A., & Cunha, P. R. D. (2016). Auditoria independente e a qualidade da informação na divulgação das demonstrações financeiras: estudo comparativo entre empresas brasileiras auditadas pelas big four e não big four. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3).
- Siegel, G., & Ramanauskas-Marconi, H. (1989). *Behavioral accounting*. Thomson South-Western.
- Silva, A. D., Pletsch, C. S., Vargas, A. J. D., Fazolin, L. B., & Klann, R. C. (2016). Influência da auditoria sobre o gerenciamento de resultados. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 19(3).

- Silva, A. F. D., Weffort, E. F. J., Flores, E. D. S., & Silva, G. P. D. (2014). Earnings management and economic crises in the Brazilian capital market. *Revista de Administração de Empresas*, 54(3), 268-283. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020140303>
- Shahzad, F., Rehman, I. U., Hanif, W., Asim, G. A., & Baig, M. H. (2019). The influence of financial reporting quality and audit quality on investment efficiency. *International Journal of Accounting & Information Management*. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-08-2018-0097>
- Sunder, S. (1997). *Theory of accounting and control*. South-Western Pub.
- Theóphilo, C. R., & Martins, G. D. A. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2 ed. (104-119), 25.
- Veith, S., & Werner, J. R. (2014). Comparative Value Relevance Studies: Country Differences versus Specification Effects. *The International Journal of Accounting*, 49(3), 301-330. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2014.07.002>
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. SSRN.
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The accounting review*, 87(2), 675-703. <https://doi.org/10.2308/accr-10196>
- Zu, Z. Y., Jiang, M. D., Xu, P. P., Chen, W., Ni, Q. Q., Lu, G. M., & Zhang, L. J. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a perspective from China. *Radiology*, 296(2), E15-E25. <https://doi.org/10.1148/radiol.2020200490>